**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E DA ROTINA PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

**Widma Fernandes Soares**

Graduanda do Curso de Pedagogia / UERN-CAMEAM. E-mail: [widmafernandes@hotmail.com](mailto:widmafernandes@hotmail.com)

**Márcia Lidiane Gomes Soares**

Graduanda do Curso de Pedagogia / UERN-CAMEAM. E-mail: [lidiane.g.soares@hotmail.com](mailto:lidiane.g.soares@hotmail.com)

**Orientadora Esp. Dejânia Maria da Silva Souza**

E-mail: [dejaniamaria@hotmail.com](mailto:dejaniamaria@hotmail.com)

**RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo analisar as contribuições do planejamento e da rotina pedagógica no aprendizado das crianças da Educação Infantil e para formação Dos alunos do curso de pedagogia da UERN-CAMEAM da cidade de Pau dos Ferros. O estudo foi desenvolvido na Creche Municipal Severino de Freitas na Cidade de Pau dos Ferros/RN, a partir da vivência do Estágio Supervisionado I na turma da Pré-escola com faixa etária entre 4 a 6 anos. Tomamos como embasamento teórico para discursões deste trabalho Tardif (2010), Barbosa (2006), Brasil (1998) e Haydat (2011) abordando sobre o que deve conter em uma rotina didática, e a importância que tem o planejamento no ensino, apresentando a rotina explorada pela professora na sala observada. Optamos por uma pesquisa qualitativa que trata da interpretação e descrição das experiências dos alunos pesquisados, e o instrumento de coleta dos dados deu-se a partir pesquisa em campo, bem como uma pesquisa bibliográfica, que consiste em pesquisas em livros, artigos, dissertações e outros suportes teóricos. As analises apresentadas podemos destacar como se dá o planejamento e a rotina pedagógica do professor e como essa contribui para o desenvolvimento das atividades docentes e também do aprendizado das crianças em sala de aula. Reconhecemos que a experiência vivida no decorrer do estágio contribuiu positivamente para o processo de ensino e aprendizagem do aluno estagiário.

**PALAVRAS – CHAVE**: Aprendizagem. Planejamento. Rotina. Estágio.

**1 INTRODUÇÃO**

A rotina é inerente ao planejamento e à prática docente. O cotidiano pedagógico da rotina possibilita ao professor (a) distribuir com maior facilidade as atividades, consideradas pertinentes e necessários para a construção dos conhecimentos de cada aluno, facilitando o planejamento diário das atividades didáticas, conforme o desenrolar da prática docente. Conforme Rays (2000, p. 1) “Planejar o ensino revela sempre uma intenção (consciente e/ou inconsciente) da prática educativa que se quer desenvolver”. O ambiente de rotinas contribui tanto para a prática de ensino como para o processo de aprendizagem da criança.

Ao planejar devemos pensar e refletir sobre nossas crianças, nossa turma e os colocando como principais sujeitos do nosso trabalho, o mesmo ocorre com a rotina, é desafiante executar um planejamento que contemple todas as individualidade e singularidades que cada um possui, pois devemos sempre respeitar as particularidades existentes no processo de ensino aprendizagem, conseguintemente, é relevante pensarmos sobre esse ponto, uma vez que, faz toda diferença para as crianças.

Para alcançar os objetivos no processo de ensino se faz necessário o planejamento que faz parte da didática e é essencial para a docência, pois o mesmo é um meio pelo qual o professor organiza suas ideias, e as relacionam com as atividades que devem ser desenvolvidas pelos discentes, consiste também em ser um processo no qual inclui a análise de reflexão e previsão do professor. Para Haydt (2011, p. 94) “[...] o planejamento é um processo mental que envolve análise, reflexão e previsão. Nesse sentido, planejar é uma atividade tipicamente humana, e está presente na vida de todos os indivíduos, nos mais variados momentos”.

Esse trabalho foi elaborado como requisito avaliativo do componente curricular do Estágio Supervisionado I- disciplina ligada ao Departamento de Educação, do *Campus* Avançado “Prof.ª. Mª Elisa De Albuquerque Maia” / CAMEAM da Universidade do estado do Rio Grande do Norte - UERN. Cujo produto final da disciplina resultou na produção de um artigo.

Na pesquisa que antecedeu esse trabalho, analisamos como se dá a rotina pedagógica do professor e como essa contribui para o desenvolvimento das atividades docentes em sala de aula. A escolha por esta temática se deu ao percebermos a grande importância da rotina e planejamento didático e seu processo de implantação na sala de aula e como a mesma interfere no aprendizado das crianças na Educação Infantil de uma escola da rede municipal de ensino do município de Pau dos Ferros/RN.

Para atingirmos o objetivo propomos a realização de um roteiro, previamente elaborado, com a Supervisora Pedagógica e com a professora da pré-escola C da Educação Infantil da Escola Municipal Severino de Freitas, localizada no município de Pau dos Ferros/RN a fim de obtermos informações sobre o desenvolvimento dos aspectos políticos/pedagógicos da escola e caracterizarmos os sujeitos envolvidos na pesquisa. Durante o Estágio Supervisionado I tivemos a oportunidade de realizarmos a observação da rotina, planejamento e prática docente da professora em estudo na sala de aula, e durante a Regência do Estágio podemos vivenciamos essa prática num período de 20 dias. Para a realização deste trabalho optamos por uma pesquisa qualitativa, que trata da interpretação e descrição dos fatos ocorridos no espaço escolar pesquisado, e os instrumentos de coleta de dados, tais como: a pesquisa bibliográfica, a partir do embasamento teórico, que abordam o contexto sócio educativo no ensino fundamental dos anos iniciais, a caracterização da escola e dos sujeitos (professor e aluno), a partir do roteiro previamente elaborado, e por fim, a observação do ambiente escolar, que foi de suma importância na discussão dos resultados deste trabalho.

Este trabalho está dividido nos tópicos, a seguir: **2. Saberes e rotina pedagógica** onde trouxemos para nosso diálogo os autores Barbosa (2006) e Tardif (2010), aonde vem enfatizar a importância dos saberes docentes para uma boa prática pedagógica dentro da sala de aula, seguido por Brasil (1998) e Haydat (2011) abordando sobre o que deve conter uma rotina didática, e sobre a grande importância que tem o planejamento no ensino. **3. A organização escolar: Conhecendo o lócus de pesquisa e os sujeitos**: Apresentaremos a infraestrutura da instituição e sua organização, equipe que compõe a escola, à regulamentação administrativa e pedagógica e os sujeitos que fizeram parte de nossa pesquisa. **4. Resultados e discussões**, onde discutimos como se dá o planejamento e a rotina pedagógica e como essa contribuiu para o desenvolvimento das atividades docentes em sala de aula, descreveremos a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado I, desde a observação até a regência executada em sala de aula, trazendo para nosso diálogo Brasil (1998) e Santos e Albuquerque (2007) abordando sobre o que deve conter em uma rotina didática, e a importância que tem o planejamento para o prática do aluno estagiário.

**2 SABERES E ROTINA PEDAGÓGICA**

A experiência acumulada na vida de cada professor, muitas vezes é colocada em questão, onde pode ser relacionar as teorias e práticas, próprias e as de outros, e que o mesmo vai formar seu jeito de ser professor.

Para Barbosa (2006) aprender a conviver com o outro, é uma habilidade que arrola dentre os saberes necessários à docência, os saberes experienciais e este está relacionado diretamente com a trajetória profissional.

Sob a perspectiva dos saberes experienciais da atuação como docente – trajetória profissional – são construídos os saberes anteriores à atuação docente – trajetória pré-profissional pessoal e social e se configuram como determinantes da sua prática. Tal construção envolve aspectos da vida pessoal e social, saberes temporais da infância, adolescência, escola, formação profissional e desenvolvimento da carreira e ainda os saberes ligados ao trabalho na docência. (BARBOSA 2006, P. 46)

Os saberes docentes são adquiridos pelos professores por meio de diferentes fontes, a mais comum entre elas são as experiências adquiridas ao logo da vida, e em sua carreira profissional. Esse saber é essencial para formação de um profissional competente, pois é por meio dele que o professor irá adquirir a capacidade de produzir seus próprios saberes profissionais.

A partir de Tardif (2010), percebemos a influência que os saberes experienciais têm sobre o docente, que quanto mais experiências possui maior possibilidade de adaptá-los para usá-los dentro da sala de aula. Podemos então dizer que as experiências de trabalho, e a sala de aula são espaços onde os docentes podem aplicar seus saberes reflexivos, reprodutivos, produtivos dentre outros.

Sabemos que a organização da rotina escolar é uma das mais relevantes etapas que deverá existir na metodologia do professor, pois ao falarmos de rotina nos remetemos a melhor maneira de aproveitar o tempo e conteúdo que será trabalhado, quesito de suma importância, principalmente quando se trata dos anos iniciais de alfabetização. Para tanto essa rotina deve ser clara como também bem definida, pois a mesma é um aspecto que proporciona segurança além de mediar às ações dos professores e alunos, propiciando a antecipação das situações inesperadas. As ações de rotinas são aquelas nas quais o professor realiza diariamente tais como: A ordem, organização, higiene, a alimentação, assim como, o tempo e os espaços são propicio as atividades diárias dos alunos. De acordo com Brasil (1998, p.54) “A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e a situações de aprendizagens orientadas”.

Entretanto, ainda existem algumas escolas que utilizam sequência fixa de atividades, sendo elas cronometradas e subdivididas em atividades pedagógicas e atividades de socialização, não contribuindo assim, para a compreensão de rotina no Ensino Fundamental, uma vez que, por exemplo, trata as atividades de higiene da criança como uma atividade sem valor pedagógico. Por isso, a rotina se torna tão monótona que nem se percebe os reais motivos para as dificuldades e rebeldias que às vezes ocorre em sala de aula, para isso se faz necessário analisar a realidade das crianças e refletir sobre as condições existentes em que ela está inserida, por isso devemos buscar alternativas e novas metodologias para superar as dificuldades existentes.

[...] é preciso analisar aonde se quer chegar, para assim definir a missão e escolher as estratégias de ação. É necessário também refletir sobre os meios que iremos utilizar para a realização do trabalho e ainda deve - se criar uma visão de futuro, a fim de encontrar as melhores alternativas para atingir os objetivos estipulados, para superar possíveis dificuldades e erros na conclusão do trabalho. (HAYDAT, 2011 p. 96)

Em concordância com Haydat (2011) percebemos a grande importância que tem o planejamento de ensino, uma vez que, é através dele que as atividades de ensino poderão acontecer, de forma sistematizada, organizada e caracterizada por um objetivo e propósito para poder se produzir uma melhor aprendizagem.

O planejamento de ensino é a previsão das ações e procedimentos que o professor vai realizar junto a seus alunos, e a organização das atividades discentes e das experiências de aprendizagem, visando atingir os objetivos educacionais. Nesse sentido, o planejamento de ensino ou didático é a especificação e operacionalização do plano curricular. (HAYDAT, 2011 p. 98)

Diante disso, a organização da rotina escolar é um ciclo de fundamental importância a se abordar sendo que ele nos permite designar parâmetros de qualidade para a organização de um trabalho que privilegie práticas favorecendo o avanço nos anos iniciais da alfabetização podendo assim, nortear as ações das crianças. Planejar as atividades e trabalhar de maneira ordenada garante a lógica de tempo possibilitando assim ao professor tranquilidade por seguir um ritmo preestabelecido e sem improvisos.

**3 A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR: CONHECENDO O LOCUS DE PESQUISA E OS SUJEITOS**

O ambiente escolar é o espaço que promove a coletividade, a integração, a participação, o envolvimento e a aprendizagem do sujeito. Pois este espaço da aprendizagem e da manifestação de diversos saberes inclui inúmeros sujeitos, de diferentes culturas e hábitos, no qual, o seu cotidiano e a sua história de vida, pode e/ ou devem estar incluídos no ambiente escolar. Contudo, a participação do professor, e o seu projeto de interação, contribui positivamente para que a capacidade cognitiva da aprendizagem do aluno torne-se relevante dentro do espaço escolar.

A Creche Municipal Severino de Freitas Rêgo localiza-se na zona urbana do município de Pau dos Ferros/RN, na Rua Professor Magnaldo, s/n, no Bairro Manoel Deodato. Recebeu o atual nome em homenagem ao senhor Freitas, dono da propriedade na qual se situava o terreno. No ano 2009, a Creche passou a ter o caixa escolar, e a ser identificada como Creche e Escola, a partir do ano 2013, passou a funcionar apenas com turmas de Educação Infantil, atendendo a crianças de creches, numa faixa etária de até 3 (três) anos de idade, e de pré-escola, com crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. Em 2015, a Secretaria de Educação do município de Pau dos Ferros, juntamente com as equipes escolares, elaborou o Plano Municipal de Educação/PME, que foi aprovado pela Câmera Municipal, através da Lei 1494/15, com vigência por 10 (dez) anos.

No que se refere à regulamentação administrativa e pedagógica, a gestora falou que existe o PPP e que o mesmo foi construído de forma participativa por todos os segmentos da comunidade escolar, a diretora acrescentou que não vêm abordar nenhuma prática rotineira, e que o mesmo aborda objetivos que a escola deseja alcançar, metas a cumprir durando um período de tempo.

Essa Creche tem uma área construída de 564,50 m². Apresenta infraestrutura em ótimas condições de uso, a saber: 04 (quatro) salas de aulas, 04 (quatro) solários, 01(um) galpão, 07 (sete) banheiros, 01 (uma) secretaria, 01 (um) refeitório, 02 (duas) cozinhas, sendo uma exclusiva para o berçário, 01 (uma) brinquedoteca, 01 (uma) lavanderia. Oferece ensino de educação infantil para alunos de creche e pré-escola, como já foi citado anteriormente, que são distribuídos em 8 (oito) turmas, sendo 04 (quatro) turmas no turno matutino e 04 (quatro) no turno vespertino. Quanto às equipes de professores, e de pessoal técnico, a Creche constitui-se de um quadro de profissionais na sua maioria com formação acadêmica compatível com sua área de atuação. Há professores especialistas e uma mestra em ensino.

São sujeitos dessa pesquisa 20 crianças com faixa etária entre 4 a 6 anos de idade, de uma turma da Pré-escola C, no turno vespertino da creche mencionada acima. Sujeitos estes com diferentes níveis de conhecimento e aprendizagem. A escolha por essa escola se deu em função do horário que a mesma disponibilizava e por indicação da Coordenadora da disciplina Estagio Supervisionado I.

É importante saber que para se obter bons resultados todo e qualquer trabalho requer muito conhecimento e nesse aspecto a diretora e toda equipe escolar foi eficaz ao nos repassar informações que contribuíram para enriquecer o nosso banco de conhecimento sobre o sistema de funcionamento da escola observada.

**4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na busca do entendimento e produção de conhecimento acerca do tema em estudo serão encaminhados estudos teóricos para que, dessa forma, venhamos a alcançar os objetivos desejados como: analisar, a partir de nossa experiência no Estágio Supervisionado I, sobre a importância do planejamento e da rotina pedagógica como instrumento facilitador da aprendizagem, como também entendermos o processo de ensino aprendizagem como ferramenta para a formação docente, promovendo entre professor e aluno a interação teórico-prática.

Para tanto, no tópico a seguir, daremos início à análise dos dados, que será desenvolvida da seguinte forma: Exibiremos de maneira sequencial as atividades mais presentes na rotina didática que desenvolvemos durante o período de regência, em seguida iremos fazer o levantamento dos resultados dos dados obtidos através da nossa experiência em sala de aula.

**4.1 Planejamento e Rotina: A Experiência no Estágio Supervisionado.**

Respeitar os diferentes ritmos e tempos que a criança requer para aprender, nos remete a observarmos quais os tipos de rotinas e planejamento estamos propondo para nossas crianças. Para tanto essa rotina deve ser clara como também bem definida, pois a mesma é um aspecto que proporciona segurança além de mediar às ações dos professores e alunos, propiciando a antecipação das situações inesperadas. De acordo com Brasil (1998, p.54) “A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e a situações de aprendizagens orientadas”.

Para se ter êxito nas práticas educativas dentro da sala de aula é necessário que o professor estabeleça um tipo de cronograma contendo as fases em que os assuntos serão abordados. Não se pode chegar a uma sala de aula e aplicar uma atividade sobre um assunto que nem ao menos foi repassado, e que os alunos não tiveram orientações de como deve ser feito. No caso das aulas na Educação Infantil é necessário que o professor trace um cronograma contendo as etapas da rotina didática, facilitando-o seu domínio e seu desenvolvimento em aula, ao mesmo tempo fazer com que o aluno possa sentir-se mais seguro, organizando por si só suas tarefas, evitando assim, momentos de ansiedades surgidas no ambiente escolar.

Outro ponto relevante é sobre a estruturação da aula, que para Libâneo (1994) está baseada na organização, sequência e inter-relação sendo estes fatores primordiais no processo de ensino, sendo um trabalho feito em conjunto entre professor e aluno. “O trabalho docente é uma atividade intencional, planejada conscientemente visando atingir objetivos de aprendizagem. Por isso precisa ser estruturado e ordenado”. (p.96), pois ambos auxiliam o professor entender melhor seus alunos, tendo o processo didático como apoio na elaboração de seus conteúdos, ensino e aprendizagem.

O quadro a seguir exibe de maneira sequencial as atividades mais presentes na rotina didática da sala C que desenvolvemos durante o Estágio Supervisionado. Tivemos como “Eixo Temático: Natureza e Sociedade”, onde trabalhamos conteúdos voltados para a “Motricidade, Corpo Humano na Educação Infantil”, porém, não foi uma rotina utilizada todos os dias, pois, houve momentos de mudança nessas atividades que alteraram o cotidiano, em função de algumas ações extras surgidas na escola.

Quadro 01 - Descrição da Rotina Didática

|  |  |
| --- | --- |
| HORARIO | ATIVIDADES |
| 13:00 | RECEPÇÃO |
| 13:15 | ACOLHIDA (COM A MÚSICA BEM VINDOS COLEGUINHAS) |
| 13:20 | ORAÇÃO UNIVERSAL |
| 13:30 | CHAMADA |
| 13:45 | QUANTOS SOMOS HOJE |
| 13:50 | ESCOLHA DO AJUDANTE DO DIA |
| 13:55 | CALENDÁRIO |
| 14:00 | LANCHE |
| 14:15 | SEQUENCIA DIDÁTICA |
| 15:30 | ATIVIDADES DIVERSIFICADAS (JOGOS, BRINCADEIRA, PINTURAS, RECORTES, COLAGENS). |
| 16:00 | JANTAR |
| 16:20 | CONTAÇÃO DE HISTORIA |
| 16:40 | ATIVIDADE XEROCADA |
| 17:00 | ATIVIDADES LÚDICAS |
| 17:20 | ENCERRAMENTOS DAS ATIVIDADES |

Fonte: Elaborado pelas autoras

Diante da descrição da rotina escolar, exposta no quadro 01, podemos perceber a organização e o tempo em que cada atividade levou para ser executada, entretanto, foram às crianças que estipularam e demonstraram quanto tempo precisaram para desenvolver as atividades propostas, de acordo com o ritmo de cada um, pois sempre era exigido delas o sentar, o ficar quieta, o realizar a tarefa, que acabaram por ter grande influencias sobre a execução da aula.

Ao adentrar em sala de aula fizemos uso dessas sequências didáticas, e do nosso conhecimento adquirido durante todo nosso percurso na Universidade, preparamos aulas sempre primando pelo uso de aspectos como cuidar e o educar, utilizando de maneira sistematizada diversas práticas importantes para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Ao iniciar os conteúdos didáticos tínhamos o cuidado de buscar os conhecimentos prévios dos alunos analisados, podemos perceber que quase todos tinham conhecimento sobre o tema “Corpo Humano”, entretanto, apenas alguns se mostravam participativos, enquanto os demais sentiam-se tímidos e dispersos durante a execução das discursões.

Então para fazer com eles participassem das aulas trazíamos leituras deleite que auxiliasse nessa situação. Entre essas leituras destacamos: “Eu me Mexo”, “Os Dez Amigos de Pelegrino&Petronio”, “Chapeuzinho Vermelho”, “O Mágico de OZ”, entre outros historias utilizadas para desenvolver a imaginação, a criação e a construção do pensamento das crianças, instigando-os a participar da atividade, Santos e Albuquerque (2007), que vem enfatizar que é necessário explorar não só a temática do livro, mas o jogo de linguagem presente neles, levando o aluno a tentar lê-los sozinho. Durante essa atividade, podemos percebe que dentre os alunos uns já sabem recontar a história corretamente, fato que nos surpreende, enquanto outros têm dificuldade em ouvir e compreender.

Nas atividades diversificadas como desenhos, pinturas, colagens utilizadas para fixar o conteúdo trabalhado, todos eles desenvolveram com facilidade, mostrando boa coordenação motora, fator bem presente no desenrolar das atividades. Já nas brincadeiras, jogos e músicas demonstraram equilíbrio e lateralidade ao desloca-se no espaço físico da escola, como andar, correr, pular, dançar, etc.

Ao propormos atividades xerocadas, tais como pintura dirigida com numerais (anexo 1), onde teriam que relacionar o número a cor, podemos perceber em que nível cada um encontra-se, pois muitos tiveram dificuldades em reconhecer os numerais e a cor, o que dificultou o desenvolvimento dessa atividade, levando assim mais tempo para concluí-la.

Portanto, a prática de leitura, e descontração, em que a interação e a participação contribuem na aprendizagem do (s) alunos (s), contribui para uma aprendizagem significativa na vida destas crianças, onde a criatividade e a espontaneidade do fazer pedagógico torna-se bastante pertinente no contexto do cotidiano da rotina pedagógica entre professor e aluno.

Diante das análises apresentadas, podemos destacar a importância de planejar com antecedência, seguindo minuciosamente os planos de aula e organizar o espaço escolar, prevendo assim a melhor maneira de ambientar a sala de aula para atividades que serão trabalhadas, criando um ambiente mais acolhedor para as diferentes formas de aprender.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O planejamento e a rotina didática como diversas vezes enfatizada no decorrer da construção deste trabalho, são de grande relevância para a organização das atividades diárias em todas as unidades de ensino, além dos aspectos físicos, humanos e organizacionais da escola, ela promove segurança e autonomia das crianças.

Com base no que aqui foi descrito e por nós foi vivenciado, concluímos que o estágio é um momento importantíssimo na vida de um graduando. O contato com a sala de aula durante o estágio facilita o entendimento de nossa profissão, e nos ajuda a crescer como profissional e como pessoa. O mais gratificante é observar o quanto, mais ensinamos, mais aprendemos com nossos alunos. E o quanto a prática, apesar de andar em conjunto, difere da teoria. Vale ressaltar aqui também a contribuição da professora orientadora de estágio e também da professora que nos cedeu sua turma para nossas práticas pedagógicas.

Concluímos também que as considerações feitas possibilitam aos educadores uma maior reflexão a respeito das suas práticas. Auxiliando assim, para a formação de profissionais responsáveis e comprometidos com suas escolhas. Esperamos que este trabalho tenha oferecido subsídios positivos e que eles venham a beneficiar outros profissionais preocupados com a formação da sociedade e seus valores sociais, culturais, contribuindo para a construção do conhecimento na formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de atuar, com competência e responsabilidade na sociedade em que vivem.

Notamos que essa pesquisa deixa informações e opções para que o estudante estagiário possa superar suas dificuldades vivenciadas, durante a etapa de regência, em experiências positivas, proporcionando outros conhecimentos para a aplicação de novas práticas pedagógicas.

As dificuldades por nós encontradas foi com relação à locomoção, tendo em vista que não moramos perto da escola escolhida como campo de estágio e que nós não moramos na cidade polo de estágio. A sugestão seria com relação à ampliação dos polos de estágio de modo que venha ajudar aos estagiários que residem em cidades mais afastadas.

**REFERÊNCIAS**

BARBOSA, M. A. G. **De Comunicador Social a Professor de Comunicação: A construção dos Saberes Docentes.** (Dissertação de mestrado). UFPE/ PPGE/2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:** Brasília: MEC / SEF, 1998. V. 1 e 2.

\_\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394 de 20/12/1996**, Lei das Diretrizes e Bases da Educação.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 1ª. ed. - São Paulo: Ática, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Editora: Cortez, 1994

RAYS, O. Planejamento de ensino: um ato político-pedagógico. In: RAYS, Oswaldo Alonso. **Trabalho pedagógico: hipóteses de ação didática**. Santa Maria: Pallotti, 2000. p.13-31.

SANTOS, C., ALBUQUERQUE, E. B. C de. Alfabetizar Letrando. In: SANTOS, C. F., MENDONÇA, M. (orgs). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações.** 1. ed., 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 11º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.